



# Um falso problema no Senado

**P**ara quem olha de longe o burburinho político em Brasília, nesse período em que ainda não há trabalho para valer no Congresso e apenas alguns poucos partidos têm o que fazer nas cidades onde se disputa o segundo turno das eleições municipais, o problema mais grave do Brasil é a luta do senador Antonio Carlos Magalhães para viabilizar um candidato de sua confiança e não deixar que seu principal desafeto do momento, o senador Jader Barbalho, o suceda na presidência do Senado.

Esse jogo é importante na política, o será ainda mais a partir de dezembro, mas nem se disputa agora a partida definitiva nem está vencendo ACM, como podem sugerir as aparências.

Jader mantém-se discreto, conduz sua candidatura com extremo cuidado, deverá confirmá-la oficialmente quando for estrategicamente a hora, enquanto toca o trabalho político que vem realizando com obsessão no PMDB, há pelo menos dois anos, quando seu grupo assumiu o comando do partido e elegeu a unidade como meta.

Será do PMDB, obrigatoriamente, o candidato à presidência do Senado, mas ACM, que é do PFL, quer interferir para que o candidato não seja Jader. E quando ACM quer um doce...

O preferido de Antonio Carlos no PMDB é o ex-presidente José Sarney, de quem foi ministro e é amigo, uma garantia de sua própria preservação no poder e proteção contra devassas e acusações que, quando inimigos se sucedem nos cargos, sempre acontecem. Essa candidatura é viável, principalmente se Sarney, que decididamente não vai detestar se mais esta missão lhe cair ao colo, quiser topa a parada.

Mas exige uma articulação para além de cenas de almoços e jantares, e ACM não poderá conduzi-la sozinho. É preciso saber se o ex-presidente está disposto a construir o seu caminho derrubando Jader. Não é ponto pacífico nem definição para já. É trabalho meticuloso, que Sarney sabe e gosta de fazer, mas ainda não disse que vai.

## Só a ACM interessa o terceiro nome

Diante do inescrutável Sarney, ACM já pensa em alternativas caso o ex-presidente venha a lhe faltar. É aí que surgem os nomes alternativos e a hipótese de que, se for escolhido um tertius, ACM dá por resolvido o embate.

Já foram citados nos dois últimos dias, como possíveis candidatos, senadores do PMDB que, em matéria de adequação maior à causa têm apenas o fato de não se chamarem Jader Barbalho. Surgiram os nomes de Fernando Bezerra, Renan Calheiros, Ramez Tebet.

Todos que podem ser, como o foram Sarney, antes, e ACM, por dois mandatos consecutivos, presidentes do Senado.

O problema é que Jader tem outros planos. Se ele os mudar... Só a ACM interessa o terceiro nome — “nem o seu (Jader) nem o meu (Sarney)” — para garantir que não haverá hipótese de ser Jader.

A escolha do tertius é um problema tão mais falso quando se coloca um foco sobre qual é mesmo o partido que está nesta situação desconfortável de se ver invadido por estranhos. O PMDB que o presidente do Senado tem pela frente é aquele que Jader e seu grupo vêm construído há dois anos, com estrutura, espírito de corpo e projeto de poder para cada um dos seus principais políticos. O PMDB que passou a ser parceiro de fato da aliança, que unificou seu discurso, que aumentou sua participação no governo conquistando ministérios importantes, como os de Transportes e da Integração Nacional.

Jader preside e lidera o partido no Senado e tem o apoio de Fernando Henrique Cardoso para disputar a presidência do Senado; Geddel Vieira Lima é líder na Câmara; Michel Temer chegou à presidência da Câmara, teve um segundo mandato no cargo e parte com outras perspectivas para futuras candidaturas ou para um ministério; Fernando Bezerra, que chegou ao Congresso como suplente de senador, já ganhou um mandato próprio e um ministério; Eliseu Padilha saltou de deputado raso direto para o poderoso Ministério dos Transportes; Renan Calheiros conseguiu que engolissem seu carimbo de líder do governo Collor para ser ungido como ministro da Justiça deste governo.

ACM está desesperadamente jogando a isca para qualquer tertius. Se alguém quiser atrapalhar Jader, é só morder.

Rosângela Bittar é chefe da Redação, em Brasília.

Escreve às quartas-feiras

E-mail [rosangela.bittar@valor.com.br](mailto:rosangela.bittar@valor.com.br)

11 OUT 2000

**CORREIO BRAZILIENSE**